



**nº 633**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**26 de abril de 2012\* Ano 7**



## **Braskem coloca R\$ 200 mi em tecnologia e inovação**

A Braskem pretende colocar cerca de R\$ 200 milhões em seus projetos de tecnologia e inovação neste ano, de acordo com previsões da companhia. Em 2008, o volume injetado na área era de aproximadamente R\$ 55 milhões. Grande parte dos esforços de inovação será destinada aos projetos de biopolímeros, como o plástico verde. Entre os principais destinos estão os setores de embalagens, automobilístico e eletroeletrônico. "O portfólio é muito grande, desde aditivos para gasolina até itens para a construção civil", afirma Luis Cassinelli, diretor de inovação da empresa. "No ano passado, foram investidos R\$ 155 milhões. Agora deve alcançar a cifra de R\$ 200 milhões. Isso torna a Braskem um dos maiores investidores privados nesta área no país", afirma Edmundo Aires, VP de tecnologia e inovação da companhia. A empresa deve acertar nos próximos meses a decisão de construir uma nova planta de polipropileno. Com os investimentos, passa a contar com mais um tipo de plástico verde, segundo a empresa. Além do polietileno verde, que já é fabricado desde 2010, terá o polipropileno de origem renovável. O plástico, mais resistente, é muito usado na indústria automobilística e em outros setores. *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).*

## **Reflexos da balança comercial de produtos químicos**

Um levantamento realizado pelo Departamento de Economia e Estatística da Abiquim estima que se a metade dos produtos químicos, que hoje são importados, fosse produzida no Brasil, a indústria química poderia ter investido US\$ 25 bilhões e gerado US\$ 7 bilhões em impostos por ano, além de 60 mil novos empregos diretos. Em 2011 a importação já atende a 1/3 da demanda interna de produtos químicos enquanto as fábricas brasileiras ainda operam com ociosidade. "Não devemos culpar apenas a concorrência desleal pelos nossos males: a indústria química tem sofrido fortemente as consequências do custo Brasil, começando com o preço da matéria-prima e da energia elétrica. Suportamos uma carga tributária excessiva e os efeitos de um real valorizado", afirma o presidente executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo. Os números apresentados pela indústria química brasileira em 2011 poderiam ser comemorados principalmente pelo recorde no faturamento líquido, que alcançou US\$ 158,5 bilhões R\$ 261,9 bilhões, crescimento de 15,8% em relação a 2010. O consumo aparente do segmento de produtos químicos de uso industrial cresceu quase 10%, três vezes o

crescimento previsto do PIB nacional. Por trás desses números, no entanto, há também outro recorde: as importações alcançaram US\$ 41,6 bilhões, elevando o déficit da balança comercial do setor para US\$ 25,9 bilhões. Já os investimentos realizados em 2011 foram menores: US\$ 2,6 bilhões contra US\$ 2,9 bilhões investidos pelo setor em 2010. O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira, disse que o Regime Especial da Indústria Química (Reiq) deve ser aprovado ainda no 1º semestre de 2012. O objetivo é colocar o assunto na pauta de discussões das próximas reuniões do Conselho de Competitividade. "Tanto para o governo como para o setor, é fundamental que ele avance o mais rápido possível". Outra reivindicação da indústria química é a aprovação do Projeto de Resolução nº 72, do senador Romero Jucá (PMDB-RR), que uniformiza as alíquotas de ICMS nas operações interestaduais com produtos importados. O objetivo é combater a guerra fiscal, causada pelos incentivos concedidos por dez Estados, para atrair empresas. "O Brasil é o único país industrializado que incentiva importações, que substituem os produtos nacionais em condições mais vantajosas", sintetiza o presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Henry Slezinger. *Informou o Portal Petro & Química.*



## **Consumo no Dia das Mães**

A poucas semanas do Dia das Mães, os consumidores paulistas estimam gastar R\$ 150 com presentes para as mães, enquanto os cariocas pretendem gastar R\$ 110. De acordo com a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de São Paulo (FCDLESP), os setores que serão mais procurados pelos consumidores paulistas são os de confecções, calçados, telefonia, eletroeletrônicos e eletrodomésticos (que levam plásticos em seus processos produtivos). Já no Rio de Janeiro, os cariocas pretendem presentear as mães com peças de vestuário, calçados, bolsas e acessórios, joias e bijuterias, perfumes e produtos de beleza, afirma a CDL Rio (Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro). *Informou o Infomoney.*

## **Governo planeja cortar impostos de smartphones fabricados no Brasil**

Como o intuito de popularizar a banda larga no País, o governo decidiu apostar na disseminação dos smartphones, que levam plásticos em sua produção. Para isso, pretende tirar a cobrança de PIS e Cofins, atualmente de 9,25%, sobre os aparelhos desse tipo produzidos no Brasil. Em contrapartida à desoneração, os fabricantes terão de produzir celulares seguindo uma série de requisitos mínimos de tecnologia e esses telefones não poderão custar mais de R\$ 900 para o consumidor final. A proposta de incentivo aos smartphones, que são os aparelhos com acesso móvel à voz, dados e também à internet em banda larga, seria pela chamada Lei do Bem. As sugestões estão em documento do Ministério das Comunicações, ao qual o Estado teve acesso. A proposta precisa do aval do Ministério da Fazenda. O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, disse ontem que espera o início do estímulo à produção local desse tipo de aparelho já no segundo semestre. Segundo ele, as tratativas iniciais na Fazenda mostraram-se positivas. Ele alegou que não haveria impactos na arrecadação, pois a produção de celulares no Brasil é baixa - no caso de smartphones, inexistente em grande escala. Segundo o ministro, além de gerar empregos e incentivar a indústria, o governo teria outras fontes de receitas geradas pela atividade instalada no País. Assim como o incentivo à produção nacional de veículos, técnicos do ministério das Comunicações enfatizaram ainda que outras vantagens fiscais poderão ser concedidas às empresas que decidirem trabalhar no Brasil. A redução tributária seria semelhante a que foi proporcionada à produção de tablets nacionais, conforme o diretor do departamento de banda larga do ministério, Artur Coimbra de Oliveira: redução do IPI de 17% para

3%, de ICMS de 18% para 7% (exemplo de São Paulo), além do fim da cobrança de imposto sobre importação, hoje de 16%. *Informou O Estado de S.Paulo.*

## **Faturamento do comércio varejista de SP avança 3,3%**

As empresas do varejo da região metropolitana de São Paulo registraram alta de 3,3% em seu faturamento de fevereiro na comparação com o mesmo período de 2011. Para se ter uma ideia, o valor movimentado chegou a R\$ 11,9 bilhões. As informações divulgadas nesta quarta-feira (25) fazem parte da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV) realizada pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FecomercioSP). No período analisado, dos oito setores avaliados, quatro apresentaram queda: as lojas de departamentos (-0,6%), as lojas de material de construção (-1,3%), comércio automotivo (-2,1%) e Farmácias e Perfumarias (-7,2%). Já na outra ponta, apresentaram alta os segmentos de comércio eletrônico, que apresentou um crescimento de dois dígitos (55,7%) nas vendas, o de eletrodomésticos e eletroeletrônicos (10,9%), os supermercados (8%) e as lojas de móveis e decoração (4,6%), setores que utilizam plástico em seu processo produtivo. "Excetuando-se o comércio eletrônico, que acumula no ano alta de 42,5% nas vendas, o setor que mais tem crescido nesse bimestre é o de lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos que apresenta um acumulado de 11,4% superior ao mesmo período do ano passado", revelou a Fecomercio. Segundo a entidade, o bom desempenho do setor é resultado da política de desoneração para esses produtos. "Tais resultados positivos registrados neste início de ano também foram favorecidos pela comparação com a base do ano passado, marcada por circunstâncias bastante distintas das atuais, em que predominaram as fortes ações contencionistas do Banco Central, elevado compulsório, exigências e taxa de juro para conter uma inflação que ameaçava romper a faixa da meta estabelecida". De posse de tais dados, a assessoria técnica da Fecomercio-SP garante que, neste ano, há um nítido esforço para evitar um eventual contágio recessivo que ameaça as grandes economias internacionais e que medidas de estímulo ao consumo estão no centro das diretrizes da política econômica. *Informou o Infomoney.*



## **Indústria reduz estoques, mas ajuste ainda não terminou**

Passo fundamental para que a indústria volte a crescer com mais força, o processo de redução de estoques se arrasta desde o segundo semestre do ano passado, e ainda não está claro se chegou ao fim. Números da Fundação Getulio Vargas (FGV) indicam que a maior parte dos 14 setores da indústria de transformação pesquisados terminou março com estoques ajustados, uma situação que vem desde janeiro - têxteis, produtos farmacêuticos e veterinários e mobiliário são as principais exceções. Já a sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) retrata uma indústria ainda muito estocada - de 28 setores da indústria de transformação, 17 ainda mostravam estoques acima do planejado em fevereiro, apenas 2 a menos do que os 19 nesta situação em janeiro. Para completar, os inventários do setor automobilístico - que têm dados quantitativos - voltaram a subir em março. O coordenador de sondagens conjunturais da FGV, Aloisio Campelo, acredita que os estoques não são mais obstáculo à melhora da confiança dos empresários e, por tabela, da recuperação da produção da indústria. Segundo ele, a redução dos inventários tem contribuído para o maior otimismo no setor, havendo uma grande correlação inversa entre estoques e nível de confiança - quando há acúmulo de inventários indesejados, a confiança cai, e vice-versa. Para Campelo, a melhora da confiança tem sido modesta, porque a demanda externa segue se enfraquecendo, ao mesmo tempo que a demanda interna se recuperou apenas moderadamente. Em setembro de 2011, o nível de empresas que relatavam estoques excessivos na indústria de transformação era de 10,2%, enquanto 2,2% tinham inventários insuficientes. No terceiro trimestre, vários setores estavam bastante estocados, como metalurgia,

material de transporte (onde se encontra o setor de veículos automotores), têxtil, calçados, vestuário, produtos alimentares, produtos de matérias plásticas e celulose e papel. *Informou o Valor Econômico.*

## **Indústria do plástico capixaba planeja investir R\$ 66,8 milhões em 2012**

Uma pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Espírito Santo (Sindiplast-ES) mostrou que a previsão de investimentos do setor é de R\$ 66,8 milhões para 2012. A análise foi realizada nos meses de março e abril com 57 empresas localizadas na Grande Vitória e nos municípios de Aracruz, Colatina, Linhares e São Mateus. A mostra apresentou ainda uma previsão de aumento de empregos no setor. Setenta e quatro por cento das empresas entrevistadas afirmaram realizar novos contratos de trabalho. As contratações poderão chegar a 575 durante o ano. As empresas também demonstraram interesse em oferecer benefícios aos trabalhadores. Setenta e dois por cento delas têm interesse em realizar convênios com farmácias ou planos de saúde para garantir descontos aos funcionários. De acordo com o Sindiplast-ES, as informações colhidas servirão como parâmetro do crescimento do setor em 2012. *Informou o portal Fator Brasil.*



## **Indústria em SP transforma garrafas pet em tecido e placas de trânsito**

Uma indústria de Sorocaba, no interior de São Paulo, transforma garrafas pet em cadernos, tecido e até em placa de sinalização de trânsito. No ano passado, a empresa transformou 320 toneladas de garrafas pet. Muitos alunos, principalmente da rede pública de ensino, usam cadernos com capas feitas de garrafa pet. Com a mesma matéria-prima é possível fazer réguas, esquadros, pastas de vários tipos e mapas. As ciclovias de Sorocaba e de outras dez cidades do estado de São Paulo são sinalizadas com placas feitas de pet reciclado. Depois do processamento, as garrafas pet se transformam em lâminas que servem de base para a fabricação de vários produtos. As prefeituras são os grandes clientes da empresa. As garrafas também servem para a jardinagem. Um projeto desenvolvido em Sorocaba ensina a fazer pequenas hortas em vasos de pet. Com tantas utilidades e um número cada vez maior de empresas procurando por garrafas recicladas tem provocado a falta de matéria-prima. Atualmente, a maior parte do trabalho de estímulo à coleta e reciclagem das garrafas é feita por cooperativas. Uma rede formada por cooperativas de 11 cidades coleta 350 toneladas de material por mês. As pets representam apenas 7% deste montante. De acordo com o último Censo da Reciclagem de Pet feito em 2009, O Brasil recicla 56% de todas as embalagens que consumimos. *Informou o G1.*

## **Coleta seletiva chega a apenas 18% dos municípios brasileiros, diz Ipea**

Dois anos depois da aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, a coleta seletiva de lixo, prevista na lei, estava presente apenas em 18% dos municípios brasileiros. E, nas cidades onde a coleta seletiva já estava implementada, a quantidade de material recuperado nesses programas ainda era pequena quando comparado com o total coletado. Segundo o levantamento Plano Nacional de Resíduos Sólidos: Diagnóstico dos Resíduos Urbanos, Agrosilvopastoris e a Questão dos Catadores, divulgado nesta quarta-feira (25), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a coleta seletiva aumentou 120% nas 994 cidades que mantinham esse programa entre 2000 e 2008. Apesar do incremento das ações, o estudo mostra que, no caso dos metais, por exemplo, das 9,8 milhões de toneladas de resíduos reciclados em um ano, apenas 0,7% foi recuperado pela coleta seletiva. Na reciclagem de 3,8 milhões toneladas de papel e papelão, a coleta seletiva respondeu por 7,5% e, no caso do plástico (962 mil toneladas/ano) e vidro (489 mil toneladas/ano), a recuperação



dos materiais a partir da coleta seletiva foi pouco maior que 10%. De acordo com o Ipea, os números indicam que "a reciclagem no país ainda é mantida pela reciclagem pré-consumo e pela coleta pós-consumo informal". Em relação à coleta regular total, o levantamento mostra que a cobertura no país vem crescendo e alcançou, em 2009, 90% dos domicílios do país. A distribuição, entretanto, revela uma desigualdade entre a área urbana, onde a coleta supera o índice de 98%, e as áreas rurais, onde a cobertura ainda não atinge 33%. *Informaram o DCI e o Brasil Econômico.*

## Agenda pró-ativa para a Rio+20

A Rio+20 chama a atenção pela presença maciça do empresariado. Desde o ano passado, entidades de classe e diferentes organizações representantes do setor produtivo planejam a participação no encontro, uma enorme diferença em relação ao panorama da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, também realizada no Rio de Janeiro. A Braskem também vai estar presente. Além de participar da preparação, a empresa vai patrocinar eventos, divulgar seu plástico verde e os benefícios da reciclagem. O diretor de desenvolvimento sustentável Jorge Soto destaca a importância da participação dos empresários na Rio+20. "Considerar o meio empresarial como alavanca para a sustentabilidade é um avanço em relação a outras conferências. Felizmente, agora é possível ver o empresariado como parte da solução", diz Soto. *Informou o Valor Econômico.*



## Brasil só deixa lanterna de crescimento em 2013

Apesar da queda dos juros e do esforço para evitar a perda de dinamismo da indústria, o Brasil só deixará a retaguarda do crescimento na América Latina e no Caribe em 2013, quando a variação do Produto Interno Bruto (PIB) pode se acelerar para 4,1%. Neste ano, a expansão de 3% será maior apenas do que o desempenho de outros quatro países da região - Belize, El Salvador, Jamaica, Paraguai e Trinidad e Tobago -, além de algumas minúsculas ilhas caribenhas com economia de base rudimentar. Dessa forma, o Brasil praticamente repete a performance registrada em 2011, quando somente quatro de seus vizinhos latino-americanos cresceram menos. A comparação engloba 23 países e usa como referência as estimativas para a variação do PIB do último Panorama Econômico Mundial, que foi divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) na semana passada. Só em 2013, quando as projeções do FMI indicam que a economia brasileira acelerará o ritmo, o país abandonará o pelotão traseiro do crescimento latino-americano e entrará na zona intermediária. Se essas estimativas se confirmarem, o Brasil terá o 11º maior crescimento entre 23 países da região, ficando à frente, inclusive, das duas economias mais próximas à sua em tamanho - Argentina e México. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) avalia que a "região toda respondeu muito bem à crise, mas de formas diferenciadas", segundo Carlos Mussi, diretor do escritório em Brasília. Para ele, vão melhor os países "ligados a commodities e virados para o Pacífico". Quando se comparam 23 economias de tamanhos tão diferentes, observa Mussi, é preciso lembrar que um ou poucos investimentos específicos podem inflar temporariamente a taxa de crescimento. Ele cita o caso da ampliação do Canal do Panamá, com forte reflexo na variação do PIB local, que deverá aumentar 7,5% em 2012 e 6,6% em 2013. *Informou o Valor Econômico.*



## Estatizada, YPF amplia o poder político do governo

A reestatizada petroleira YPF, dona do maior faturamento do setor privado na Argentina até a sua expropriação pelo governo no dia 16, já funciona como uma alavanca para aumentar o poder de fogo político da presidente Cristina Kirchner. O projeto de expropriação de 51% das ações da empresa (entre os 57% em poder da espanhola Repsol) recebeu o apoio da maior parte da oposição no Senado, em que o governismo, em tese, contaria com apenas 38 dos 72 votos. A votação estava prevista para ser finalizada na madrugada de hoje, com apenas sete declarações de voto pela abstenção ou contrárias à proposta. As comissões técnicas da Câmara dos Deputados devem aprovar a proposta ainda hoje e o projeto ficará pronto para a sanção presidencial na próxima semana. A proposta amarra os governadores ao destino da empresa. O projeto concede a dez das 23 Províncias argentinas, que são produtoras de petróleo ou gás, 24,99% do capital da empresa e o direito a igual representação no conjunto de 17 diretores da petroleira. Mas a empresa, que faturou cerca de US\$ 12 bilhões no ano passado, conta com ramificações em todas as Províncias do país, e o governo terá ampla discricionariedade para lidar com a questão. A YPF estatal poderá também ampliar a política de subsídios, que consome hoje 4% do PIB e cuja retirada gradual, iniciada em novembro, foi suspensa em fevereiro. A gestão da empresa sob o comando da Repsol nos últimos 13 anos também diminuiu a oposição política à expropriação. "Houve uma retirada de 255% de dividendos sobre os lucros em 2008 e de 140% em 2009, em razão do acordo de acionistas feito para a entrada do grupo Eskenazi no capital social. A retirada excedeu os 100% porque se descapitalizou a empresa", disse a senadora opositora Maria Estenssoro, referindo-se ao grupo argentino que manterá intocada sua participação de 25,4% no capital da companhia. A senadora, mesmo batendo duro no governo, não conseguiu votar contra. "Atribuir todo esse horror apenas à Repsol seria uma armadilha. Este é um governo que paga aos produtores nacionais US\$ 2,65 o milhão de BTU do gás natural e importa o mesmo produto da Bolívia pagando mais de US\$ 10. Néstor Kirchner recebeu um país autossuficiente em 2003 e isso foi dilapidado", disse, para em seguida se contradizer. "É muito difícil decidir o voto. Anuncio que vou me abster, antes que mude de opinião", disse. *Informou o Valor Econômico.*



## Romi quer fechar unidades fabris na Itália

Depois do segundo trimestre seguido no vermelho, a Indústrias Romi, de máquinas e equipamentos, confirmou que vai fechar a unidade fabril na Itália. Segundo o diretor-presidente, Livaldo Aguiar dos Santos, o objetivo é converter as duas fábricas em unidades comerciais ainda este ano. "Estamos na fase de acordos com as autoridades sindicais italianas, mas a ideia é manter lá o mesmo modelo de subsidiária que temos em outros pontos no mundo", disse. As manufaturas nas cidades de Grugliasco e Pont Canavese, região de Turim, empregam 165 pessoas, gerando receita líquida anual de R\$ 33,5 milhões, ou 5,3% da receita consolidada do grupo. Desde a aquisição em 2008, registram prejuízo médio mensal de € 300 mil, disse o diretor de relações internacionais, Fábio Taiar. Já a fabricante alemã de máquinas-ferramenta Burkhardt + Weber (B+W), adquirida em dezembro, teve nos três primeiros meses do ano, lucro líquido de R\$ 9,6 milhões e receita líquida de R\$ 37,6 milhões. No mesmo período, a receita líquida consolidada da Romi saltou de R\$ 138,7 milhões para R\$ 149,7 milhões. Sem o resultado da fábrica alemã, a receita teria caído 19,2%. No primeiro trimestre, a Romi teve prejuízo de R\$ 3,4 milhões. Houve recuperação ante o trimestre imediatamente anterior, quando a perda foi de R\$ 17,2 milhões. No primeiro trimestre de 2011, a empresa de Santa Bárbara D'Oeste (SP) teve lucro de R\$ 7,9 milhões, fechando o ano com ganho de R\$ 4,3 milhões, desempenho 95% abaixo de 2010. De janeiro a março deste ano, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou em R\$ 17 mil, queda de 99,8% ante igual período no ano passado. Para o diretor presidente da empresa, Livaldo Aguiar dos Santos, ainda é cedo para falar em recuperação. Ele ressaltou que o prejuízo da Romi nesses três primeiros meses era esperado, com a continuidade da

queda nas vendas e da política de descontos para conseguir competir com os importados, mas ele acredita que a conjuntura deve melhorar ao longo de 2012. *Informou o Valor Econômico.*

## **Setor industrial dá sinais de recuperação nos EUA**

Apesar de uma recessão na Europa e de um crescimento mais fraco na China, algumas grandes empresas industriais dos Estados Unidos estão divulgando resultados surpreendentemente fortes para o primeiro trimestre e expressando otimismo quanto ao resto do ano, em grande parte porque estão indo bem no mercado doméstico. A recuperação da manufatura americana é tida como uma peça fundamental para a economia mundial voltar a crescer, porque, entre outras coisas, o setor pode aumentar suas compras de matérias-primas de outros países e, ao gerar empregos, aumentar o poder de consumo de importados nos EUA. Como muitas dessas empresas são multinacionais, lucros mais polpudos podem estimular investimentos em outros países além dos EUA. "Muitas das surpresas positivas de lucros está na manufatura", disse o economista Ed Yardeni. Ele acrescentou que as expectativas estavam baixas demais, em parte por causa de receios quanto à recessão europeia e à alta do petróleo. A economia americana "está mais firme este ano", mesmo que não esteja a todo vapor, disse ele, e isso tem ajudado muitas empresas a continuar expandindo vendas e lucros. Mesmo assim, as previsões mais otimistas das empresas se apoiam bastante na esperança de que a economia europeia vai começar a se recuperar este ano e que o crescimento da China voltará a acelerar. A grande questão para este ano, disse Barry Knapp, diretor de estratégia de ações americanas da Barclays Capital, é se a China vai recuperar o ritmo de crescimento. Quanto à economia europeia, ela deve continuar fraca em 2013, disse Yardeni. A economia da China deve crescer 8,4% este ano, abaixo da faixa de 9% a 10% de anos recentes, segundo a IHS Global Insight, uma firma americana de previsões. *Informou o Valor Econômico.*

## **Albéa adquire fabricante chinesa de embalagens**

A Albéa anunciou a aquisição, por valor não revelado, da chinesa Zhongshan Meiquan Plastic Products. Mais conhecida como TEX China, a empresa produz embalagens para produtos de maquiagem em três fábricas localizada na província de Guangdong, na China. Em 2011, a receita da Tex China alcançou US\$ 20 milhões, dos quais 80% foram resultado de exportações. Com a nova aquisição, a Albéa totaliza agora 10 200 funcionários e 36 fábricas de embalagens em treze países, duas delas no Brasil – em Mogi das Cruzes (SP) e Jaboaão dos Guararapes (PE). *Informou o Portal EmbalagemMarca.*

## **China estuda como vai o explorar Shale Gas**

Uma das maiores detentoras de reservas de shale gas do mundo, a China, pretende intensificar seus investimentos para aumentar sua produção nos próximos anos. Atualmente a nação apresenta reservas exploráveis de gás no valor de 25,08 trilhões de metros cúbicos (atrás apenas dos EUA), montante capaz de suprir o mercado chinês por dois séculos baseado no consumo atual. Sabendo do grande potencial desse recurso energético, o governo pretende criar regras para que as empresas explorem de forma mais eficiente essas reservas. Assim como ocorre com o petróleo e com o gás natural, para os quais existe uma exigência mínima anual de investimento de 10.000 Yuan por quilômetro quadrado, o governo chinês quer fixar números para os investimentos em gás de xisto. A intenção do ministério de terras e recursos é de se chegar a um mínimo de investimento de 30.000 Yuan por quilômetro quadrado por ano. As empresas terão 3 anos para se adequar a norma. A ideia é que em 2015 a exploração e produção de shale gas cheguem a 6,5 bilhões de metros cúbicos anuais e que em 2020 já esteja entre 60 e 100 bilhões. Pensando nisso, o governo chinês pretende fazer leilões de blocos exploráveis de gás de xisto, entretanto, empresas estrangeiras foram vetadas de participar diretamente do processo. Como a China ainda precisa de uma técnica mais avançada para atingir a

meta proposta, todo o investimento deverá ser feito ou por empresas nacionais ou em empresas nacionais, visando que a tecnologia desenvolvida fique no país. *Informou a Maxiquim.*



## Petróleo em alta

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta nesta quarta-feira (25), após as autoridades do Federal Reserve terem reiterado os planos de manter as taxas de juros perto de zero nos próximos dois anos, o que é visto como um fator que aumenta a atração das commodities para os investidores. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), os contratos de petróleo WTI para junho subiram US\$ 0,57 (0,55%), para US\$ 104,12 por barril. Na ICE Futures, os contratos de petróleo Brent para junho fecharam em alta de US\$ 0,96 (0,81%) a US\$ 119,12 por barril. *Informaram as agências internacionais.*



## São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Vai até o dia 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>. O Siresp apoia institucionalmente a feira.

## Pack Summit - Strategic Conference

A Pack Summit - Strategic Conference ocorrerá até o dia 27 de abril de 2012 no Centro de Exposições Imigrantes e reunirá importantes players da cadeia de embalagem, bem como usuários de embalagem dos diversos segmentos para debater "A Embalagem como fator competitivo nos negócios". Estruturada em quatro módulos, a conferência abordará temas de extrema importância para o setor e ocorre simultaneamente à Expo Embala - A Feira de Embalagem do Brasil. Informações:



[file:///C:/Documents%20and%20Settings/Roberta/Configura%C3%A7%C3%B5es%20locais/Temporariy%20Internet%20Files/Content.Outlook/TQQP3QZK/PackSummit\\_ABIIEF.html](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Roberta/Configura%C3%A7%C3%B5es%20locais/Temporariy%20Internet%20Files/Content.Outlook/TQQP3QZK/PackSummit_ABIIEF.html).

## 2a Conferência Latino-Americana de Petroquímica e Plásticos

A MaxiQuim, em parceria com a IHS Chemical, está promovendo a 2ª Conferência Latino Americana de Petroquímica e Plásticos (CLAPP). O evento, com apoio de ABIQUIM e ABIPLAST, será realizado no dia 10 de maio de 2012, em São Paulo, no Hotel WTC Sheraton. O evento será precedido por uma sessão de treinamento, o Workshop de Introdução à Indústria Petroquímica e de Plástico, no dia 9 de maio. Para mais informações e inscrições, visite: [www.ihs.com/LAPPC2012](http://www.ihs.com/LAPPC2012) ou encaminhe e-mail para: [chemical.events@ihs.com](mailto:chemical.events@ihs.com).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas